

dais da sua eficiência e não estais ainda bem persuadidos do seu triunfo.

Acreditais, porventura, que foram os homens que pregaram o Evangelho de Jesus? A luz veiu das alturas de Sião — e o que desce do Alto não perece. O que os homens fizeram com relação ao Evangelho, foi explicá-lo a seu modo e acomodá-lo á sua orgulhosa ignorância. Se o Evangelho fosse um monumento erguido por mãos de homens, ninguém se ocuparia com él.

Sêde mais refletidos e pensai com mais critério.

O cristianismo espírita ou é obra humana ou procede da Suprema Razão, da Origem Eterna das coisas. Na primeira hipótese, pereceria inevitavelmente; na segunda, porém, quem poderá frustrar-lhe o triunfo ou deter-lhe o passo? Quem pôde temer que o pensamento divino tropece nas miseráveis dificuldades criadas pelos homens?

O que significam os interesses, a ambição, o amor próprio, o orgulho, os ódios, o egoísmo e todo o inferno de vis paixões que agitam o coração humano, diante da eterna e imutável vontade do Altíssimo?

O Espiritismo, meus amigos, bem o comprehende algum de vós, vem de cima — e por que vem de cima, triunfará. É o Evangelho revelado pelos Espíritos que recebem a palavra de Deus, e explicado conforme as necessidades morais dos tempos e das gerações; porque o Evangelho é o manancial de luz e de vida em todas as idades da humanidade e para todas as humanidades.

O cristianismo espírita triunfará, porque é a verdade dos sábios, a alegria dos corações humildes, o consolo dos que choram, e a esperança dos que sofrem.

Tomaz de Aquino."

Novas vacilações na fé — novos terrores oriundos de sentimentos humanos — e novos impulsos celestiais.

Gozavamos de certa consideração entre os homens, e essa consideração ia desaparecer como fumo.

Neófitos ainda, viam no caminho da fé um futuro cheio de espinhos e de dissabores, e volvíamos os olhos, com a maior frequência, ao nosso passado, prestes a retroceder.

Nesses momentos solenes, a consciência, ilustrada e fortalecida pelas superiores inspirações, nos atirava á face as nossas fraquezas e o nosso egoísmo, e o batel, próximo a sossobrar, triunfava da voragem e, de novo, fendia as ondas, em busca do porto da salvação.

20.^a

AGOSTO DE 1873

"Meus irmãos. Os vossos enérgicos esforços para atrair ao caminho da verdade os que não o conhecem, nunca serão infrutíferos.

Sois o éco da trombeta do anjo que chama a juizo as consciências adormecidas no êrro — e a voz do céu é mui penetrante para não ser ouvida pelos mortais.

Dizeis, porém: quem sou eu, para que venha a mim a palavra que se pronuncia nos conselhos do Senhor? Eu me sinto débil e enfermo, vacilo, duvido, as minhas ações estão mui longe de corresponder á perfeição que distingue os eleitos do Pai. Donde, pois, a graça de ser instrumento da Eterna Misericórdia e mensageiro de seus dons?

Fazeis bem em confessar vossa pequenez, e eu vos aplaudo sinceramente, meus amigos.

Dos filhos do orgulho fogem os Espíritos da verdade. Sois fracos e imperfeitos, é certo, porém não caminhais, com decidido propósito, em busca da purificação e da salvação da alma? Pois que ides em procura da luz, não podeis chamar outros para que vos acompanhem? Chamastes o médico, porque vos sentieis en-

fermos do coração — e o médico veiu curar-vos, porque o chamastes. O que há de estranhar que, enquanto tratas da vossa cura, fagais participantes dos remédios que avigoram vosso espírito, a outros Espíritos que sofrem como vós?

Demais, já se vos disse que o livro do passado e do futuro está cerrado aos olhos da carne e que em vão tentareis profetizar?

Obedecki aos decretos superiores, sem inquirir de suas causas e de seus fins; continuai dóceis e submissos às inspirações do Alto, porque pelo fruto se conhece a árvore, não esquecendo nunca que não faltam nas regiões das trevas Espíritos que tenham recebido, em suas incarnações, luzes especiais de que não souberam fazer o conveniente uso.

Valor, meus filho, e atividade.

Voltarei a vêr-vos e a instruir-vos.

Maria."

O venerando nome de *Maria*, com que termina a comunicação sob o número 17, tinha sido para nós motivo de confusão, desconfiança e receio. O excesso de luz cegava a vista de nossos espíritos. Como poderíamos nós, míseras criaturas, vencidas cada dia, centenas de vezes, nas tentações e nas provas, como poderíamos crêr-nos dignos de receber diretamente as inspirações da Mãe de Jesus! Estavamos como que atordoados, sem poder explicar o que se dava conosco e sem nos atrevermos a julgar fatos, de cuja realidade, por outro lado, não nos era permitido duvidar. Em tal estado, veiu novamente *Maria* na comunicação número 20, desvanecer as causas do nosso espanto e receios. A Providência serviu-se dos meios os mais humildes para o cumprimento de seus fins: fazer brilhar com todo o esplendor a sua onipotente intervenção.

21.^a

AGOSTO DE 1873

“Mil graças rendo por vos terdes lembrado de mim.

Durante a minha missão episcopal, pertenci, em apariência, á Igreja Romana, mas, na realidade, por uma intuição inata do mundo espiritual, eu pertencia á religião da verdade.

Por isso, na minha propaganda religiosa, procurei suavizar, quanto me foi possível, os dogmas do pontificado — e fundamentá-la no sublime princípio do amor, que é a alma do Evangelho de Jesus.

Não precisais de mim para os vossos ensinos, mas isso não me impede de aeudir aos vossos chamados.

Vejo que a luz de vossos espíritos é muito superior á minha; segui, pois, essas inspirações, sem vacilar e sereis felizes.

Não me afastarei de vós, irmãos queridos, sem deixar-vos um conselho: vossa missão é sacerdotal, como foi a minha.

Não é sacerdote quem veste o hábito; mas, sim, quem prega a verdade e pratica a virtude. Os primeiros sacerdotes da religião cristã, foram os Apóstolos — e os Apóstolos nunca foram sacerdotes, no sentido que hoje se dá a esta palavra. Dia virá em que os sacerdotes não se distinguirão pela côn e pela fórmula de suas vestimentas; mas, sim, por suas prédicas. O verdadeiro sacerdócio não exige votos nem fórmulas especiais, nem pertence a uma determinada classe; é, pelo contrário, missão ao alcance de todos, sem distinção de estados, sexos ou condições.

Falaste no caminho da vida; segui-o.

Vitor, bispo."

O católico romano, que lê êste livro, com a pre-